



PRÁTICAS FINANCEIRAS DE MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS DO SETOR DE PET SHOP NO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO – PR.

FINANCIAL PRACTICES OF INDIVIDUAL MICRO COMPANIES OF THE PET SHOP SECTOR IN THE FRANCISCO BELTRÃO - PR.

Wanderson Dutra Gresele, UNIOESTE, Brasil, wanderson.gresele@hotmail.com

Leticia Casiraghi Stocco, UNIOESTE, Brasil, lcasiraghi@pr.sebrae.com.br

Resumo

O presente artigo analisa os microempreendedores individuais do setor de *pet shop* no município de Francisco Beltrão, Paraná, sob a ótica de suas práticas financeiras. Para o alcance do objetivo proposto foi utilizada uma abordagem qualitativa, aplicado como estudo de caso com uma pesquisa descritiva, e a análise dos dados coletados utilizou-se da análise do conteúdo. Nos resultados apontados verificou-se que as empresas realizam algumas práticas financeiras de forma informal; não realizam projeções futuras, e há ausência da análise dos dados para as tomadas de decisões; os investimentos são realizados pela necessidade de recursos para a realização do serviço, e a capacidade de pagamento é considerada por uma estimativa da média de vendas mensal conhecida informalmente.

Palavras-chave: Práticas Financeiras; Microempreendedor Individual; pet shop.

Abstract

This article analyzes the individual microentrepreneurs of the pet shop sector in the municipality of Francisco Beltrão, Paraná, from the perspective of their financial practices. To reach the proposed objective, a qualitative approach was used, applied as a case study with a descriptive research, and the analysis of the data collected was used for content analysis. In the results pointed out, it was verified that the companies carry out some financial practices in an informal way; do not carry out future projections, and there is no analysis of data for decision making; the investments are realized by the need for resources to perform the service, and the ability to pay is considered by an estimate of the average monthly sales known informally.

Keywords: Financial Practices; Microentrepreneur Individual; pet Shop.

1. INTRODUÇÃO

Os primeiros registros de formalizações da categoria Microempreendedor Individual (MEI) aconteceram em 2009, com a Lei complementar 128 de 19/12/2008, segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2016). E, desde então este número vem crescendo significativamente, ultrapassando os seis milhões de empresários formalizados em 2016, conforme contabilizado pelo Portal do Empreendedor (2016). De acordo com SEBRAE (2016), os fatores que influenciaram na abertura dos novos empreendimentos MEIs estão relacionados aos interesses de ter um negócio formal; acesso aos benefícios; e possibilidade de crescimento.



As empresas de pequeno porte incluindo os microempreendedores individuais, as microempresas e as empresas de pequenos porte, tomaram proporção e ultrapassam os nove milhões de empreendimentos que representaram, em 2014, 27% do Produto Interno Bruto (PIB), ou seja, são responsáveis por um quarto da produção nacional. Observando a representatividade por setores, as micro e pequenas empresas correspondem 53,4% na seção do comércio; 36,3% na seção de serviço; e 22,5% na seção indústria, se comparadas com as médias e grandes empresas. (SEBRAE, 2014).

Partindo para o setor de pet shop, esse é considerado um mercado promissor, uma vez que o Brasil ficou como o segundo maior mercado do mundo, com o faturamento de R\$ 18 bilhões em 2015, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação - Abinpet (2016). Sabe-se que 44,3% dos 65,1 milhões de domicílios particulares no Brasil possui pelo menos um cachorro, isso equivale a 28,9 milhões de unidades domiciliares com pet, isso indica uma média de 1,8 cachorros por domicílio. (ABINPET, 2016).

Levando em consideração os dados apresentados, Luiz Barretto, presidente do SEBRAE Nacional na época, declarou que “os dados demonstram a importância de incentivar e qualificar os empreendimentos de menor porte, inclusive os Microempreendedores Individuais. Isoladamente, uma empresa representa pouco. Mas juntas, elas são decisivas para a economia”. (SEBRAE, 2014).

Logo, um fator preocupante é a taxa de mortalidade das micro e pequenas empresas (MPEs) nos primeiros anos de comércio. Na média Nacional, 24,4% das empresas morrem nos dois primeiros anos de mercado, sendo que o setor de serviço tem mais dificuldade de sobrevivência com um taxa de 27,8%, diferente dos setores da indústria 20,1%; comércio 22,3%. (SEBRAE, 2013).

Um estudo realizado pelo SEBRAE (2004) diagnosticou os fatores considerados condicionantes para o fechamento da empresa, como os problemas financeiros e falta de capital de giro. Fatores consequentes da ausência de conhecimento em planejamento, análise financeira e organização empresarial, áreas de conhecimento apontadas como as mais importantes no primeiro ano de atividade empresarial.

Em 2015 uma nova pesquisa, buscando identificar as principais dificuldades no processo de gestão de uma empresa, destacou a gestão do negócio, gestão financeira e o planejamento como as maiores dificuldades encontrado pelos empreendedores. A pesquisa também verificou quais áreas necessitavam de capacitação, e a área mais apontada foi Controle Financeiro. (SEBRAE, 2016).

No estudo exploratório de VOGEL e WOOD (2012), sobre práticas gerenciais, especificou gestão financeira como tema crítico recorrente e, segundo o autor, “a gestão financeira foi considerada pela maioria dos entrevistados (tanto empresários quanto especialistas) a área mais crítica para o sucesso e sobrevivência das pequenas empresas.” (VOGEL; WOOD, 2012, p. 56).

Portanto, o trabalho se justifica pela importância das micro e pequenas empresas na economia nacional e a necessidade do conhecimento na área financeira pela influência na sobrevivência destas empresas. A análise com microempreendedor individual se explica pela relevância deste porte empresarial no cenário econômico brasileiro. A escolha de aplicar a pesquisa em empresas do setor de pet shop se deu pela representação da atividade no mercado.



Para o meio acadêmico, para conhecer a realidade dos pequenos empreendimentos sobre a aplicabilidade das práticas financeiras.

O artigo teve como objetivo investigar as práticas financeiras de Microempreendedores Individuais do setor de pet shop no município de Francisco Beltrão, Paraná. Para isso foi necessário identificar quais os controles financeiros adotados pelos empresários, investigar se os empresários realizam análise dos controles para a tomada de decisões e compreender como ocorre a tomada de decisão.

Quanto ao método, o alcance do objetivo proposto se deu por meio de uma abordagem qualitativa, um estudo de caso com pesquisa descritiva, e análise dos dados coletados utilizando análise do conteúdo. A investigação foi realizada com os quatro Microempreendedores Individuais do setor de pet shop no município de Francisco Beltrão – Paraná.

Desta forma o trabalho está estruturado da seguinte forma: a segunda seção apresenta o referencial teórico sobre práticas financeiras; na terceira seção está descrito o método de pesquisa, o processo de coleta e análise dos dados; na quarta seção é apresentado os resultados da pesquisa; e por último é apresentado a conclusão do trabalho.

2. QUADRO TEÓRICO

Neste capítulo propõe-se apresentar o conhecimento bibliográfico sobre as práticas financeiras direcionadas para empresas de pequenos portes. A partir da pesquisa bibliográfica foi possível identificar as práticas que auxiliam o empresário no controle organizacional, que possam funcionar como fonte de informação para análise e, conseqüentemente, para as tomadas de decisões, e assim, garantir a eficiência e eficácia da empresa.

2.1 A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS FINANCEIRAS

Ao longo do século XVIII a finança empresarial progrediu a cada oscilação econômica: primeiramente veio à expansão das indústrias e ao mesmo tempo a dificuldade de recursos; após, a recessão econômica de 29; em seguida, a expansão com a Segunda Guerra Mundial; e novamente a carência de recursos; e assim prosseguiu e, em paralelo a esta progressão os administradores buscaram cada vez mais conhecimento para análise da situação e tomadas de decisões que garantisse a continuidade da empresa no mercado. (ASSAF NETO; LIMA, 2010).

Assim, Lopes et al. (2014) mencionam sobre a adoção de gerenciamento financeiro como uma prática importante para sucesso e permanência do negócio no mercado. Para os autores há necessidade de adoção de ferramentas de gestão financeira para controle, análise das atividades, e planejamento para bons resultados do negócio.

Na mesma linha de pensamento, Lima e Imoniana (2008 apud LOPES et al., 2014) definem os controles como práticas relevantes na gestão empresarial, pois uma vez que esses aplicados fornecem dados para o planejamento e contabilização, assim ao mesmo tempo em que a gestão leva de encontro para o alcance dos objetivos, de lucratividade, diminuem o risco de investimentos inadequados e a propensão à falência.

Vogel e Wood (2012), além de definirem as práticas gerenciais como atividades críticas e recorrentes, complementam que não realização de gestão financeira ou, uma gestão imprópria,



compromete a capacidade do empresário a conseguir acesso a linhas de crédito bancário, ainda, a ausência de projeções financeiras futuras faz os empresários se deparar com oscilações de recursos próprios, sem planejamento de entradas, necessitando assim de recursos caros de terceiros para sanar as contas não previstas.

Portanto, a prática de gestão financeira adequada fornece condições para um gerenciamento eficiente e um bom funcionamento da empresa, diminuindo consideravelmente as oscilações de recursos próprios e a dificuldade da organização para a quitação das dívidas. Para isso é necessário coletar diariamente informações que serão a base para análise e tomada de decisões para um bom funcionamento e continuidade do negócio.

Para empresa de pequeno porte, o SEBRAE (2013) apresenta como práticas financeiras necessárias para gestão: o controle de caixa, controles de contas a receber, de contas a pagar, controles de estoques, e capital de Giro. Os controles financeiros serão explanados em maior detalhe na sequência.

2.2 PRÁTICAS FINANCEIRAS EM PEQUENAS EMPRESAS

Visto a importância das práticas financeiras, esta seção tem por finalidade abordá-las de modo compreender a finalidade. Assim, foi trabalhado com as seguintes práticas: controle de caixa, controles de contas a receber, de contas a pagar, controles de estoques, e capital de giro.

O fluxo de caixa, indispensável para a tomada de decisão, é o relatório de demonstração de entradas e saídas de dinheiro de determinado período, e o saldo final da atividade que serve de análise e decisões. (IUDÍCIBUS; MARION, 2007). Pois, a fundamental função do fluxo de caixa “é informar à capacidade que a empresa tem para liquidar seus compromissos financeiros em curto e longo prazo.” (SANTOS, 2001, p. 57). Assim, segundo Oliveira (2005 apud Argeri 2015), o fluxo de caixa fornece ao empresário informação sobre a necessidade de caixa, sazonalidade e do desenvolvimento do empreendimento.

O gerenciamento de contas a receber direciona a política de crédito aplicada na empresa, também é responsável em fornecer informações sobre as condições e datas de pagamento oferecido aos clientes, ainda, sua aplicação tem impacto sobre a lucratividade por comprometer o capital de giro, por isso há necessidade de acompanhamento, controle e planejamento das contas a receber para a prática ser eficiente. (SANTOS, 2001).

O controle de contas a pagar, segundo Lima e Imoniana (2008 apud LOPES et al., 2014), “correspondem às obrigações que a empresa possui com terceiros, tais como fornecimento de materiais, prestações de serviços, honorários profissionais de terceiros, alugueis, impostos, taxas e contribuições, dentre outros”. Recomenda-se que a prática de contas a pagar seja organizada de forma projetar as dívidas e, com base neste, negociar as datas de pagamento com os fornecedores, ou até mesmo com o cliente, para entrada do dinheiro e quitação dos débitos. (SEBRAE, 2013).

A função do controle do estoque é tanto evitar a compra de produtos em excesso, quanto para evitar a falta destes, pois os dois erros são prejudiciais à empresa. (SEBRAE, 2013). Assim, controle de estoque tem por objetivo auxiliar na gestão de compras para manter uma quantidade de estoque ideal, isto é, conservar um estoque que atenda a necessidade de venda de determinado período. (ASSAF NETO; LIMA, 2010).



Por fim, a denominação do capital de giro segundo Assaf Neto e Lima (2010), é um montante de recursos que gira várias vezes em um determinado período, utilizado para as operações como aquisição de estoque e para cobrir as vendas a prazo, a quantidade deste montante depende dos prazos de pagamento aos fornecedores – quanto menor o prazo de contas a pagar, maior a necessidade de capital de giro; e também do prazo de recebimento – quanto maior o prazo oferecido ao cliente, maior a necessidade e capital de giro. O capital de giro é mencionado como a quantidade financeira que a empresa necessita para financiar as operações do seu dia a dia, saldando suas dívidas até a entrada dos recebíveis. (SEBRAE, 2013).

2.3 MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS

A empresa classificada como Microempreendedor Individual (MEI) deve possuir as seguintes características: ser constituída por um único proprietário; pode contratar somente um empregado; a atividade realizada não pode ser impedida de optar pela categoria do Simples Nacional; o empresário não pode ser sócio ou administrador de outro empreendimento; e os limites de receita bruta anual são de até sessenta mil reais. A normatização é definido pelo Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequena Lei Complementar nº 128, de 19/12/2008, e publicada pela Geral Lei (2011).

O Portal do Empreendedor (2016) aponta a existência de seis milhões de Empresários Individuais formalizados em todo o Brasil, isso em junho de 2016. No Estado no Paraná encontram-se 348.511 mil empresários MEIs, destes, 2.619 estão localizados no município de Francisco Beltrão, e atuam na área de serviço, comércio e indústria. No setor de pet shop com a prestação de serviço de banho e tosa foi localizada quatro empresas MEIs em Francisco Beltrão, Paraná, no período de pesquisa. Nestas quatro empresas foi aplicada a entrevista para o estudo de caso, que obteve os aspectos socioeconômicos apresentados a seguir.

3 METODOLOGIA

O estudo tem como objetivo investigar as práticas financeiras do Microempreendedor Individual do setor de pet shop no município de Francisco Beltrão, Paraná. Assim, foi necessário identificar os controles financeiros adotados pelo empresário; investigar se os empresários realizam análise dos controles para a tomada de decisões; e compreender como ocorre a tomada de decisão.

Para entrevista foi selecionado empresas formalizadas como microempreendedor individual, do setor de pet shop, localizadas no município de Francisco Beltrão – Paraná. A Sala do Empreendedor, setor da Prefeitura Municipal responsável pela formalização deste porte de empresa, foi fonte para localização das entrevistadas, indicando quatro MEIs no período de realização da entrevista, de setembro a novembro de 2016.

Para o alcance do objetivo proposto foi utilizada de uma abordagem qualitativa, como estratégia de estudo de caso de caráter descritivo, as fontes de dados se deu por meio de entrevista semiestruturada e análise dos dados utilizou-se da análise de conteúdo.

A natureza qualitativa se caracteriza pela técnica de investigação aplicada e interpretação dos dados coletados sem dados números. A abordagem qualitativa se caracteriza, em princípio, pela não utilização de instrumentos estatísticos na análise dos dados.



Ludke e Andre (1986) e Triviños (1987) já descreviam as análises qualitativas como sendo caracterizadas por serem essencialmente descritivas, utilizando, com frequência, transcrições de entrevistas e de depoimentos, e citações que permitam corroborar os resultados e oferecer alguns pontos de vista. Assim pode-se afirmar que lógica e a coerência da argumentação na pesquisa qualitativa baseiam-se em uma variedade de técnicas usadas de uma maneira qualitativa, tais como entrevistas formais e informais, técnicas de observação de campo, análise histórica, etnografia. (VIEIRA; ZOUAIN, 2006, p. 17).

Assim, diferente da pesquisa quantitativa que define a quantidade de amostra necessária a ser pesquisada para obter estatísticas, a qualitativa tem a flexibilidade de realizar a pesquisa expandir o número de entrevistados ou aprofundar a conversação com os participantes (GODOI; BANDEIRA-DE-MELLO; SILVA, 2010).

Quanto à classificação como sendo de estudo de caso, pois “[...] os pesquisadores geralmente utilizam o estudo de casos quando desejam compreender uma situação em profundidade, enfatizando seu significado para os envolvidos.” (MERRIAM, 1988 apud GODOI; BANDEIRA-DE-MELLO; SILVA, 2010, p. 119).

Afirma-se como sendo uma pesquisa de método descritivo, pois foram coletados dados para investigação das práticas realizadas pelos empresários em comparação a definição de práticas financeira bibliográfica e análise dos dados coletados.

Para a coleta de dados, foi aplicada uma entrevista semiestruturada com perguntas abertas, que possibilitou ao empresário entrevistado responder com mais liberdade, e sem a exigência de marcar uma alternativa. Para a realização da pesquisa foi construído um roteiro de entrevista com perguntas que abordam os aspectos socioeconômicos e as práticas financeiras dos empresários, a utilização dos controles para tomada de decisão, e o processo de tomada de decisão.

O termo entrevista é construído a partir de duas palavras, entre e vista. Vista refere-se ao ato de ver, ter preocupação de algo. Entre indica a relação de lugar ou estado no espaço que separa duas pessoas ou coisas. Portanto, o termo entrevista refere-se ao ato de perceber realizado entre duas pessoas. (RICHARDSON, 2008).

Após a entrevista, houve a análise de conteúdo, que é a técnica utilizada para apresentar os resultados da pesquisa, na qual as respostas dos empresários foram analisadas afins de que as palavras e os significados da fala possibilitem o entendimento e identificação das práticas financeiras. “A Análise de conteúdo é considerada uma técnica para o tratamento de dados que visa identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema.” (VERGARA, 2008, p.15).

Vale destacar ainda que, como base para realização deste artigo, foi levado em consideração a pesquisa sobre práticas gerenciais de pequenas empresas industriais do Estado de São Paulo: um estudo exploratório, desenvolvido pelos autores Vogel e Wood (2012). Os autores analisaram quatro empresas de pequeno porte; do setor industrial; com sede no Estado de São Paulo; com mais de cinco anos de atuação de mercado; com histórico de lucratividade e crescimentos nos três últimos anos.



4 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tal como já mencionado, este trabalho busca analisar os dados e informações coletados a partir da entrevista semiestruturada, aplicada nas Microempreendedores Individuais do setor de pet shop localizadas no município de Francisco Beltrão.

As quatro empresas entrevistadas foram fundadas por mulheres na faixa etária dos 23 ao 33 anos. A primeira empresa a ser entrevista, chamada nesta pesquisa como Empresa A, é constituída por uma mulher de 33 anos, com formação até o segundo grau. Pela paixão aos animais buscou conhecimento com cursos na área de tosa e experiências trabalhando em outras empresas do setor. Cerca de 11 meses optou em iniciar seu primeiro empreendimento: uma empresa de banho e tosa a domicilio, ou seja, realizar o serviço na casa do cliente utilizando do ambiente do cliente. A Empresa A até o momento não possui funcionário, além de estar planejando fechar a empresa para buscar conhecimento na área de gestão de empresas e, principalmente, mais capital próprio a fim de reabrir o negócio e poder oferecer uma unidade móvel para realização do serviço com espaço personalizado e adaptado aos seus clientes.

A Empresa B tem como proprietária uma mulher com 26 anos que possui o segundo grau completo. Há três anos decidiu complementar a renda familiar (esposo e dois filhos) abrindo um pet shop. Atualmente não possui funcionários, tem conhecimento na parte técnica e conta com a ajuda informal da sua mãe. A empresária também realiza atendimento ao cliente na empresa de serviços do seu esposo, que se localiza ao lado do seu pet shop.

A terceira empresa entrevistada é a Empresa C, constituída por uma empresária de 27 anos, que possui o segundo grau completo. Abriu o pet shop há 2 anos e 7 meses, e possui uma funcionária. Tem conhecimento sobre controles financeiros, adquirido em suas experiências profissionais, e conhecimento técnico que adquiriu em cursos.

A última e quarta empresa, classificada como Empresa D, também foi criada por uma mulher, com idade de 23 anos, e curso superior na área de Geografia. Após trabalhar como funcionária em pet shop, adquiriu conhecimento técnico e decidiu investir em seu próprio negócio. Completa quatro anos de atuação e sempre possuiu um funcionário.

No que tange os objetivos da pesquisa, a primeira pergunta apreender o entendimento das empresárias por práticas financeiras. Vale destacar que considera-se, nesta pesquisa, que as práticas financeiras são controles aplicados que tem a finalidade de gerar informações para o empresário ter conhecimento sobre as condições financeiras e assim tomar decisões sobre seu empreendimento. (SEBRAE 2013, p. 14 a 16).

Três das empresas entrevistada respondem realizar controle na sua empresa, mas apenas a Empresária C representa saber a finalidade dos relatórios: “É a forma como eu administro o meu negócio. Preciso saber quanto eu ganho para saber quanto posso gastar, para saber se eu vou conseguir pagar as despesas e sobra algum salário para mim”. (EMPRESA C, 2016).

Em seguida foi perguntado como é realizado os controles de entrada e saída de dinheiro da empresa, ou seja, a prática de fluxo de caixa. As quatro empresárias responderam fazer as anotações manuais. A maioria realiza fechamento do caixa no final do dia, apesar de demonstrarem dificuldades na tarefa diária: “Não sobra muito tempo para fazer isso, então é meio geral, e ao final do dia a gente faz um fechamento”. (EMPRESA C, 2016).



Considerando que o fluxo de caixa é um relatório de demonstração para ser utilizado para a tomada da decisão e a partir deste é possível identificar a capacidade de liquidar seus compromissos (SANTOS, 2001), foi perguntado às empresárias sobre quais informações levam em consideração para decidir sobre realizar ou não investimentos e compras.

Nas respostas, percebeu-se que a maioria apresenta levar em consideração a necessidade do equipamento ou do produto para a realização do serviço, e estimando a capacidade de pagamento por conhecer a média de vendas mensal, tal como pode ser entendido na fala da Empresária A: “Se eu estou necessitando daquele produto e eu vejo que consigo parcelar, ou que eu tenho dinheiro para comprar à vista, eu compro.” (EMPRESA A).

Outro ponto levantado é a não realização da análise dos controles e projeções em longo prazo. Todas as empresárias utilizam as práticas apenas para controlar um pequeno prazo, o mês de atuação, e em nenhum momento citam sobre projeção futura:

Eu faço anotação de tudo que eu vou receber e tenho para pagar no mês, a maioria dos pacotes eu recebo à vista, o pagamento do banho do mês todo que é o ‘banho antecipado’, e os gastos também eu tenho tudo anotado, conforme vai entrado ou pagando eu vou dando ok. (EMPRESA A).

Para compreender melhor a organização financeira de cada empreendimento foi perguntado se há pró-labore definido e se a gestão financeira empresarial é separada das contas pessoais.

Foi verificado que maioria das empresárias tem pró-labore estipulado pelo último salário recebido. Entretanto, apenas duas empresas realizam a separação financeira, tal como relata: “Eu faço separação da conta jurídica e a conta física, então as minhas contas pessoais eu pago com o meu salário, e as contas jurídicas com o dinheiro que entrou no caixa da empresa.” (EMPRESA D).

As outras empresas demonstra dificuldade nesta prática:

Tenho um salário baseado no que eu ganhava antes. As despesas eu tento separada, mas não existe como. Às vezes acontece de ter uma continha pessoal para pagar e não tem dinheiro, pega do caixa, depois com o meu dinheiro, acaba pagando coisa do pet então, eu não tenho essa separação completa. (EMPRESA C).

Para investigar a prática de contas a receber e as contas a pagar, foi abordado sobre o modo como as empresas as gerenciam. Lembrando que o controle de contas a receber permite acompanhamento da quantidade de capital de giro comprometido, por isso há necessidade de controlar e estipular a política de créditos, pois este tem impacto sobre a lucratividade da empresa. (SANTOS, 2001).

A política de crédito entre as empresas é parecida. Trabalham com pacotes de serviços que são realizados dentro do mês, e a maioria dos pacotes o recebimento é à vista. O que é ideal, pois significa que há pouco capital de giro comprometido. Porém, apensar de uma política de crédito interessante para a gestão da empresa, a maioria relatou dificuldades financeira, como tal relato:



“A única coisa que um pouco mais difícil é não ter um fluxo de caixa tão grande, e que às vezes você acaba fazendo um crediário contanto com renovação do pacote que vai entrar e não entra.” (EMPRESA C).

A Prática de controle a pagar também é similar entre a maioria das entrevistadas. As empresas buscam prazos com os fornecedores, que geralmente não passa de trinta dias devido ao pedido mínimo estipulado pelos fornecedores. Logo, a maioria das entrevistadas realiza o controle de contas a pagar pelo próprio boleto: “O fornecedor, a metade eu pago à vista e a outra metade eu tenho prazo de 28 dias no boleto, que fica em uma pastinha aonde vou controlando o que falta pagar e verifico quanto falta entrar para pagar.” (EMPRESA D).

O recomendado é projetar as dívidas a pagar, e com base neste negociar as datas de pagamento com os fornecedores, ou até mesmo com o cliente, para entrada do dinheiro e quitação das dívidas (SEBRAE, 2013). Porém as empresas realizam o inverso, ou seja, conforme vai entrando no caixa, vão saldando as dívidas.

Para a investigação sobre a prática de estoque, identificou-se que três empresas possuem uma pequena comercialização de produtos da linha pet, como rações, produtos de higiene e acessórios. Dado a pouca quantidade de estoque as empresárias explicam não precisar realizar um gerenciamento, apenas uma verificação visual quando o fornecedor realiza a visita, tal como: “Como a gente vende pouco produto, quando o vendedor vem, uma vez por mês, a gente vê o que está faltando e pede.” (EMPRESA D). É reconhecido na área financeira, tal como mencionam Assaf Neto e Lima, (2010), que o estoque ideal para atender a necessidade de venda ou de produção de um período, considera-se que não há ausência de estoque, diferente do que é citado pelas empresárias, tal como respondido acima, o pedido é feito pelo falta. Uma vez que a empresa não realiza o controle de estoque e sem conhecimento do seu histórico de venda, esta não tem dados para projetar e administrar a quantidade de estoque ideal da sua empresa.

Para melhor compreender como as empresárias realizam o gerenciamento de suas empresas, foi abordado sobre a prática de capital de giro e perguntado às empresárias sobre a sua necessidade no empreendimento. Apenas uma empresária apresentou ter certo conhecimento do prazo de giro, associado ao retorno do investimento: “Eu cálculo mais ou menos, vai uns três clientes bons para dar o retorno daquele investimento, assim em um mês entra o investimento que realizei no produto.” (EMPRESA A).

O capital de giro é mencionado como a quantidade financeira que a empresa necessita para financiar as operações e saldar suas dívidas até a entrada dos recebíveis (SEBRAE, 2013). Porém este retorno no capital pode estar sendo confundido com a lucratividade e acaba sendo utilizado para outro fim, e conseqüentemente após há a necessidade de injetar de volta, como apresentado em duas empresas: “As vezes acaba fazendo uma continha para pagar e pega do caixa que tem, depois com o meu dinheiro, acaba pagando alguma coisa do pet.” (EMPRESA C).

Para investigar melhor a aplicabilidade das práticas financeiras foi abordado o tempo dedicado para realizar os controles da empresa. Foi verificado que as empresárias se dedicam alguns minutos apenas para anotações: “Acho que não é tanto. Além das anotações diárias, no final do mês que eu paro para somar o que deu de lucro e o que deu de despesas.” (EMPRESA A).



Por fim, foi perguntado às empresárias quais eram as dificuldades encontradas para realizar as práticas financeiras, e foi identificado a falta de gestão para verificação da lucratividade da empresa: “A dificuldade mais é a entrada de dinheiro, entra pouco.” (EMPRESA A); e a falta de tempo: “Eu sei que o controle a gente deveria ter bastante, só que pela falta de tempo mesmo acaba deixando bastante a desejar.” (EMPRESA C).

Portanto, a partir dos dados coletados, observou-se que três das quatro microempreendedoras individuais respondem realizar algumas práticas financeiras, como fluxo de caixa; controle de estoque, controle de contas a pagar e receber. Porém, levando em consideração a função das práticas financeiras em base às referências bibliográficas, pode se dizer que estas empresárias aplicam as práticas apenas como controles informais de um pequeno período, o mês de atuação.

É evidente a não utilização dos dados para realizar projeções futuras e análise das condições financeiras da empresa para a tomada de decisões. Ao contrário, os investimentos são realizados pela necessidade de recursos para a realização do serviço ao cliente, conciliando com uma estimativa da capacidade de pagamento a partir de uma média de vendas mensal, conhecida informalmente.

Ainda, pode-se destacar a não efetividade do controle de fluxo de caixa uma vez demonstrado dificuldade por parte das empresárias em aplicá-lo como uma tarefa diária. Assim, a falta de veracidade e dados no fluxo de caixa pode apresentar a não real capacidade de operação da empresa, comprometendo assim as decisões.

Outra prática não realizada é a gestão do capital de giro. O desconhecimento do mesmo é evidente nas oscilações financeiras, nas retiradas indevidas, e após a necessidade de reposição de algumas empresas.

A prática de conta a pagar não é realizada em conformidade às referências bibliográficas. O indicado é projetar as dívidas a pagar, e com base neste negociar as datas de pagamento com os fornecedores e também com o cliente, para o gerenciamento das entradas de dinheiro e quitação das dívidas. Porém, não há projeção das dívidas para conciliar as vendas ou negociar prazos. Há apenas controles informais de baixa das contas pagas conforme vão sendo quitadas, e isso acontece à medida que o dinheiro vai entrando no caixa.

Verificado também que a realização do controle de estoque de forma visual não atende ao objetivo da prática, em auxiliar na gestão de compras para manter uma quantidade de estoque ideal. Ao contrário, com a informalidade não há dados para projetar e administrar a quantidade de estoque necessária, assim ocorrer a falta do produto na empresa.

Na pesquisa de Vogel e Wood (2012), sobre práticas gerenciais em quatro empresas de pequeno porte, são encontradas algumas similaridades nos resultados das pesquisas: a maioria das empresas estudadas utiliza apenas o controle de caixa; os entrevistados também responderam que a falta de tempo é a razão para não realizar as práticas de forma mais estruturada; há empresas que também realizam o controle de estoque de forma visual.

Vogel e Wood (2012) apresentam como uma causa da deficiência na elaboração de controles a ausência de especialização na área financeira, assim o empreendedor tem dificuldade na aplicabilidade, porque não tem conhecimento específico em gestão financeira empresarial. Na mesma linha de pesquisa, Oliveira (2005 apud Argeri 2015) explica que as despesas pessoais e



empresarias não são separadas possivelmente por falta de conhecimento financeiro, e esta ação pode resultar em ausência capital de giro e investimento indevidos.

Outra particularidade entre esta pesquisa e de Vogel e Wood (2012) é que, os entrevistados também não têm formação na área. Apesar de empresa C citar ter experiência profissional na área financeira e apresentou entendimento sobre a finalidade das práticas financeiras, mostrou ao longo da pesquisa ter dificuldade na efetividade das práticas.

Por fim, a prática financeira pode ser considerada como tema crítico e recorrente nas empresas, como especificado por VOGEL e WOOD (2012) no início deste trabalho. E vai de encontro com a pesquisa do SEBRAE (2016), que aponta a gestão financeira, gestão do negócio e o planejamento, as áreas de dificuldades dos empreendedores.

Conclui-se que os estudos de caso apresentam um perfil de gerenciamento dos micro e pequenos empreendimentos, tais como a informalidade nos processos e a decisão intuitiva. Ainda, a não aplicabilidade e efetividade das práticas financeiras ocorre pela falta de conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo investigar as práticas financeiras de microempreendedores individuais do setor de pet shop no município de Francisco Beltrão, estado do Paraná. Para isso foram entrevistados os quatro Microempreendedores Individuais localizadas no município. O alcance do objetivo se deu por uma metodologia de abordagem qualitativa, especificada como estudo de caso, e pesquisa descritiva, e a análise dos dados coletados utilizando análise do conteúdo.

Em suma, quanto aos resultados, observou-se que as empresas realizam alguns controles financeiros de forma informal. Ainda, as empresárias não realizam projeções futuras, e há ausência da análise dos dados para as tomadas de decisões. Ao contrário, os investimentos são realizados pela necessidade de recursos para a realização do serviço, e a capacidade de pagamento é considerado por uma estimativa da média de vendas mensal conhecida informalmente.

Deste modo, é observada a dificuldade dos empresários na aplicação de práticas de forma mais estruturada, e uma visão de gestão sobre os dados coletados. A capacitação dos empresários na área de gestão financeira mostra-se fundamental para diminuir a dificuldade na elaboração de controles; análise; projeções e tomada de decisão.

A partir da pesquisa bibliográfica é possível identificar que as práticas são importantes no controle organizacional, e funcionam como fonte de informação para análise e, conseqüentemente, para as decisões, e assim, garantir a eficiência e eficácia da gestão do negócio, e a permanência no mercado. Porém, a não efetividade das práticas pode resultar em ausências de dados nos controles, conseqüentemente, haverá uma incapacidade de operação da empresa, comprometendo assim as decisões tomadas, resultando em oscilações financeiras e extravio do capital de giro.

A limitação encontrada na realização da pesquisa foi a não verificação documental dos controles financeiros realizados pelas empresas, assim, considerado para o estudo as respostas das entrevistadas.



É passível de discussão que, as empresárias ao iniciarem o seu negócio por uma questão de necessidade e a não familiaridade de aplicação das práticas, não estão preparadas para administrar um negócio. Ainda, novos estudos poderão ser feitos com outros casos para verificar se existe homogeneidade de conhecimento sobre práticas financeiras.

REFERÊNCIAS

- ABINPET. Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação. Setor pet chega a R\$ 18 bilhões em 2015, mas não sem os efeitos da crise. São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://abinpet.org.br/site/setor-pet-chega-a-r-18-bilhoes-em-2015-mas-nao-sem-os-efeitos-da-crise/>>. Acesso em: 11 out. 2016.
- ALGERI, Hovani Luiz Cortiz. Práticas financeiras de microempreendedoras: estudo com as finalistas do prêmio “pequenas gigantes”. São Paulo, 2015.
- ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. Fundamentos de administração financeira. São Paulo: Atlas, 2010.
- IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, José Carlos. Curso de contabilidade para não contadores - para as áreas de administração, direito e engenharia. 1. ed. São Paulo: Editoras Atlas S.A., 2007. pg 110 – 111.
- GODOI, Christiane Kleinübing; BANDEIRA-DE-MELLO, Rodrigo; SILVA, Anielson Barbosa da (Org.). (2010) Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 460 p.
- LOPES, L. C.; SIQUEIRA, K. P. S.; VIEIRA, E. M. M.; FREITAS, M. A. L.(2014) Adoção de Práticas de Controles Financeiros e não Financeiros por Microempreendedores Individuais. Gestão e Sociedade, v. 8, n. 21, p. 749-766.
- LEI GERAL (S.l.). (2016) Portal da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (Org.). Guia Prático do Microempreendedor Individual MEI. 2011. Disponível em: <<http://www.leigeral.com.br/biblioteca/detalhes/7-guia-pratico-do-microempreendedor-individual>>. Acesso em: 26 abr. 2016.
- PORTAL DO EMPREENDEDOR (2016). Lista dos relatórios estatísticos do MEI: Total geral de Microempreendedores Individuais - Acumulado UF. [S. L.], jul. 2016. Disponível em:<<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/estatistica/lista-dos-relatorios-estatisticos-do-mei> > Acesso em: 27 jul. 2016.
- _____, (2016) Lista dos relatórios estatísticos do MEI: Total geral de Microempreendedores Individuais - Acumulado Município. [S. L.], jul. 2016. Disponível em:<<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/estatistica/lista-dos-relatorios-estatisticos-do-mei> > Acesso em: 27 jul. 2016.
- RICHARDSON, R. J.; et al (2008). Pesquisa Social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- SANTOS, Edno Oliveira dos (2001). Administração financeira da pequena e média empresa. 1. ed. São Paulo: Atlas, 252 p.
- SEBRAE (Mato Grosso) (2016). Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Org.) (2016). Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil: Em dez anos, os valores da produção gerada pelos pequenos negócios saltaram de R\$ 144 bilhões para R\$ 599 bilhões. 2014. Disponível em:



<<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>>. Acesso em: 28 jun. 2016.

_____, (Minas Gerais) (2016). Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Org.). Fatores condicionantes e taxa de mortalidade de empresas no Brasil. 2004. Disponível em: <http://www.wdigital.com.br/mba/estrategia/relatorio_pesquisa_mortalidade_minas.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2016.

_____, (2013) Como elaborar controles financeiros. 3. ed. Minas Gerais: Casa De Editoração e Arte.

_____, (Nacional) (2016). Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Org.). Perfil do microempreendedor individual 2015. 2016. Disponível em:

<<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Perfil%20do%20MEI%202015.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2016.

_____. (2016) Sobrevivência das empresas no Brasil coleção: estudos e pesquisas. 2013. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia_das_empresas_no_Brasil=2013.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2016.

VERGARA, S. C. (2008) Métodos de pesquisa em administração. 3. ed. São Paulo: atlas.

VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M. (2006) Pesquisa qualitativa em administração. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2 ed. 224 p.

VOGEL, J.; WOOD JUNIOR, T. (2012) Práticas gerenciais de pequenas empresas industriais do Estado de São Paulo: um estudo exploratório. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v. 1, n.2.